



## **BULLYING HOMOFÓBICO: UMA REALIDADE DAS ESCOLAS?**

*Jéssica Carretero Aguiar<sup>1</sup>, Silvio Ruiz Paradiso<sup>1</sup>*

### **1 INTRODUÇÃO**

Esse projeto tem por intenção buscar compreender o porquê de crianças tão novas já praticarem *bullying* contra seus pares e terem ações preconceituosas frente a colegas que fujam dos padrões de normatividade da sociedade, como a opção sexual, sendo este o tema central dessa discussão. Sugere-se que estes possuem grandes influências de seus familiares, parentes, amigos, etc, para justificar tais ações. Evidencia-se, também, que os próprios alunos sabem que estão errados, porém se apóiam na fala de que suas ações e “piadas” são apenas brincadeiras e, em muitos casos, o professor e as escolas ao se depararem com essas situações se omitem, e as omissões fazem deles cúmplices da ação. Observa-se que, em sua grande maioria, a omissão dos professores se dá pelo fato de o assunto não ser abordado e discutido na formação acadêmica dos mesmos, tal assunto não possui espaço, ainda, na academia, sendo abordado em ocasiões esporádicas e breves, não dando, assim, ao professor um preparo de como lidar com tais situações de maneira coerente e correta. O *bullying* homofóbico dentro das escolas será analisado a partir de artigos, livros, *blogs*, dados estatísticos relacionados ao assunto, relatos de casos já existentes, entre outros meios, para que assim possa descrever como este ocorre, as suas causas e consequências as vítimas, o perfil e características de quem pratica o *bullying* e de quem o sofre e por fim maneiras pedagógicas de intervenção que professores e/ou alunos podem tomar e de prevenção, buscando a minimização de casos de preconceito, humilhação e desrespeito. O objetivo com essa pesquisa é de que a discussão sobre a Diversidade de Gêneros seja abordada dentro da escola com os alunos de uma forma científica, porém apropriada a idade dos mesmos a fim de que o preconceito dê espaço ao respeito. Por sim, se pretende mostrar que a literatura pode e deve ser utilizada dentro da sala de aula para a abordagem da temática da Diversidade de Gênero, sendo que através das obras literárias infanto-juvenis o professor terá instrumentos para falar sobre o assunto, sanar algumas dúvidas dos alunos e assim contribuir para que não ocorram as brincadeiras e as piadas humilhativas e o *bullying* homofóbico que provoca a baixa auto-estima e a evasão de muitos alunos.

Será abordada, também, uma definição das palavras *bullying* e homofobia, estabelecer possíveis características dos alunos que o praticam e dos alunos que o sofrem e as consequências psicológicas e sociais causadas por esse violência.

Questiona-se, também, por que crianças do ensino fundamental que são tão novas já praticam ações de *bullying* e homofobia? E como essas ações têm sido resolvidas dentro da escola e quais são as atitudes dos professores? A hipótese é de que essas desde cedo já tem pelos seus familiares, amigos, parentes, mídia, etc, um padrão de normatividade existente e tudo que foge desse padrão deve ser alvo de “piadas”, agressões-físicas e verbais-, de discriminações e preconceitos. E de que, dentro das escolas, muitas vezes os professores e a própria instituição se omitem desses assuntos, tornando-se assim, também, cúmplices.

Os autores, Morjana Peçanha e Fabiano Devede (2010), afirmam que os professores ao presenciarem momentos de agressão verbal, “piadinhas”, falta de respeito, entre outras formas de violência contra alunos que são considerados “diferentes”, os mesmo não sabem como agir ou evitar a reincidência desses atos e, muitas vezes, de forma ingênua ou não, reforçam essas ações de constrangimento. Portanto, em sua maioria, as situações de *bullying* homofóbico passam despercebidas e/ou mal resolvidas.

Entende-se que algumas ações feitas pelos alunos e que são ditas como brincadeiras, em sua maioria, para quem são os alvos, são vistas de forma humilhativa, causando sofrimento, complicações psicológicas e emocionais. Cabe, então, ao professor perceber essas situações e as intervir, ensinando aos alunos que estão errados e sendo desrespeitosos.

Será demonstrado como a literatura pode ser um meio pedagógico a ser utilizado pelos professores na sala de aula, a fim de diminuir e/ou sanar esses momentos e constrangimentos dos alunos que sofrem o *bullying* homofóbico, de promover o respeito, entendimento e igualdade entre todos os alunos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Unicesumar. Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. E-mail: [jech.aguiiar@hotmail.com](mailto:jech.aguiiar@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Unicesumar. Bolsista Unicesumar e Santander – Jovens pesquisadores 2015. E-mail: [silvinhoparadiso@hotmail.com](mailto:silvinhoparadiso@hotmail.com)



## 2 DISCUSSÕES PARCIAIS

Devide e Peçanha (2010), dizem que os alunos que são alvos de brincadeiras e piadas, normalmente, são tímidos, introvertidos e com medo ou vergonha se calam diante de situações de constrangimento. E os alunos que praticam essas ações são aqueles que têm seus grupos de amigos e irão determinar os que estão de acordo com eles ou não. Ou seja, estes alunos que praticam o *bullying* irão estabelecer normas de padrão de normatividade para questões de vestuário, de beleza, de comunicação, condição econômica, social e, principalmente, de orientação afetivo-sexual.

Ações envolvendo brincadeiras e/ou piadas são frequentes dentro das escolas e das salas de aulas, este será o foco principal a ser analisado e são caracterizadas como "Bullying Homofóbico".

Para que se compreenda o que é "Bullying Homofóbico" é preciso antes ter um conhecimento prévio desses conceitos, "Bullying" e Homofobia. "Bullying" pode ser definido como ações repetitivas com a intenção de atingir ou causar danos psicológicos ou físicos contra um indivíduo (RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI, 2000). O "bullying" possui três classificações, direto, indireto e "cyber-bullying". Sendo o direto, o mais praticado pelos meninos, referindo-se a apelidos, roubos, agressões físicas, ameaças, etc. O indireto, mais realizado pelas meninas, referindo-se a isolamentos, a indiferença, a difamação, etc. (Lopes Neto, 2005). E o "cyber-bullying" é o uso da tecnologia para a realização de comportamentos ofensivos e de maneira repetitiva.

O termo homofobia é a realização de agressões físicas e verbais, violência simbólica, etc., contra indivíduos homossexuais. É a representação do ódio, aversão a essas pessoas (GROSSI, UZIEL, MELLO, 2007). Assim, o *bullying* homofóbico ocorre nas escolas e dentro dos três tipos de prática do *bullying*.

O "bullying homofóbico" ocorre principalmente quando os alunos julgam seus colegas de classe a partir de características e/ou habilidades físicas ou culturais diferente das dotadas e rotuladas, fora do "padrão" de heteronormatividade. E nesse momento, a Identidade de Gênero se confunde e é má interpretada com a Identidade Sexual.

A definição de gênero é algo construído pelo indivíduo e não algo determinado como o sexo e que essa identidade de gênero não é formada e/ou construída apenas a partir das características físicas. Ou seja, a identidade de gênero não é determinada apenas a partir do corpo em si, mas, sim, será construído através da cultura e experiências do indivíduo. Dessa forma, uma pessoa homossexual não pode ser tratada de forma diferente ou com preconceito a partir do conceito de que ela foge dos "padrões" heterossexuais (BUTLER, 2003 e LOURO, 1997).

O professor e, também, os alunos tem que possuírem plena clareza de que Identidade de Gênero e Identidade Sexual são duas coisas distintas, pois um refere-se às características dadas como "normais" e a outra a sentimentos e prazeres (LOURO, 1997) e que estes não são determinados, mas construídos (MEYER, SOARES, 2004). Ao ter esse entendimento o professor irá ter consciência e subsídios para desconstruir e iniciar práticas contra o "bullying homofóbico", sendo que uma dessas práticas é organizar aulas mistas e com explicações aos alunos para que eles possam compreender que devem agir de forma mais respeitosa, sem discriminações e promover a união de todos.

Porém, o que se percebe é que os futuros professores não possuem, em sua formação, momentos para aprender e compreender tal temática, a sexualidade e diversidade de gêneros são assuntos tratados em discussões esporádicas e sem aprofundamentos. Assim, muitos professores chegam às escolas sem saberem como lidar com situações como o *bullying* homofóbico.

A escola não pode ficar a parte sobre a sexualidade dos alunos, fingir que esse aspecto, por mais que seja pessoal, não irá interferir na vida do aluno e na sua aprendizagem pelo contrário deve ter atitudes de ajuda, conforto, explicação. A escola deve tomar atitudes para resolver os problemas encontrados dentro delas a respeito da homossexualidade e do bullying, promover a consciência nos alunos de fugirem das normas impostas pela sociedade de "normalidade" e a partir delas definir o que é certo ou não e ter atitudes desrespeitosas e preconceituosas.

Para a realização e alcance dos objetivos desta pesquisa será utilizada a metodologia bibliográfica a partir de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa, embasando-se em artigos científicos, livros, dissertações, teses, casos e "blog's".

Portanto, espera-se demonstrar que a escola e o professor podem usar a literatura infanto-juvenil como um instrumento e aliado pedagógico no embate contra o *bullying* homofóbico, a discriminação, o desrespeito e a violências nas escolas e salas de aulas, tornando, assim, esses ambientes para a aprendizagem efetiva de todos e formação de cidadãos melhores.

## REFERÊNCIAS:

BUTLER, J. *Problemas de Gênero e Subversão da Identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.



DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 39, p. 39-50, jan/abr.2011. Editora UFPR.2011.

DEVIDE, Fabiano Pries; PEÇANHA, Morjana Britto. A prática pedagógica em relação ao bullying homofóbico nas aulas de educação física escolar: o discurso dos docentes do primeiro segmento do ensino fundamental. *Fazendo Gênero 9. Diásporas, diversidades, deslocamentos*. 23 a 29 ago. 2010.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, J. M.; FENSTERSEIFER, P. E, (Orgs). *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, p. 207-209, 2005.

GROSSI, M; UZIEL, A. P; MELLO, L. *Conjugalidades, Parentaliedades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MEYER, D. E; SOARES, R. de F. R. Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão. In.: MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. (org.). *Corpo, gênero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004- p. 5-16.

OLIVEIRA, Melissa Barbieri; PERES, Luisa Aguiar; SALVI, Kamila. Bullying homofóbico em âmbito escolar. *III Congresso Nacional em Ciências Sociais Aplicadas*. Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 out. 2014.

RODRIGUES, A; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. *Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2000.